

126

**“TU DITOU MUITO LIGEIRO!”: ANÁLISE DO USO E ALTERNÂNCIA DE PRONOMES EM INTERAÇÕES COM PROMOTORAS LEGAIS POPULARES.** *Márcia Elisete Schmitz Hoff, Profa. Dra. Ana Cristina Ostermann (orient.)* (Centro de Ciências da Comunicação, PPG Linguística Aplicada, UNISINOS).

Esta análise é proveniente de um estudo mais abrangente (OSTERMANN, 2000), que investiga como ocorre a fala em interação em instituições brasileiras que fornecem informações e assistência a mulheres de baixa renda em situação de vulnerabilidade. O presente estudo centra-se na análise do uso e alternância de pronomes de segunda pessoa no SIM (Serviço de Informação à Mulher), unidade que fornece informações legais a mulheres de classes menos privilegiadas. Entre os métodos utilizados constam: pesquisa etnográfica na instituição estudada (SIM), gravações em áudio das interações entre profissionais e usuárias, transcrição das mesmas e análise seqüencial dessas interações. A partir da análise dessas interações – através dos instrumentos oferecidos pela Análise da Conversação (SCHEGLOFF & SACKS, 1974) e Sociolinguística Interacional (TELLES e GARCEZ, 2002) – constata-se o uso predominante do pronome “tu” pelas Promotoras ao se dirigirem às usuárias. A análise indica momentos bastante pontuados em que ocorre a alternância do uso de “tu” para “a senhora” ou mesmo a ausência de pronome. Estas alternâncias ocorrem essencialmente durante o preenchimento de formulários, evidenciando, assim, as trocas de enquadre de uma fala mais informal para uma fala mais institucionalizada (fala utilizada em locais de trabalho). A análise aponta que a utilização do pronome “a senhora” pode estar relacionada à aparência pessoal e/ou idade das usuárias. Já a ausência de pronome pode ser percebida em questões abordadas durante o preenchimento do formulário que podem causar constrangimento, tais como itens referentes à raça ou uso de contraceptivo. A análise corrobora estudo anterior de organizações femininas (OSTERMANN, 2000), o qual demonstra a alternância de pronomes funcionando como uma pista de contextualização (GUMPERZ, 1982).